



## PEDRO TEIXEIRA: HERÓI NACIONAL ESQUECIDO?\*

Maximiliano da Silva Reolon

**Resumo:** Pedro Teixeira foi um militar e desbravador português que empreendeu inúmeras ações no território colonial brasileiro, quando sob domínio Luso-espanhol, no século XVII. Sua coragem, patriotismo, renúncia pessoal e devoção a carreira das armas mantiveram a integridade territorial da colônia, ao enfrentar inúmeras tentativas de invasões estrangeiras. Sua maior façanha, a primeira expedição subindo o rio Amazonas, de leste para oeste, até Quito, percorrendo mais de 10000km em terras desconhecidas, entre 1637 e 1639, possibilitou a aquisição de terras a oeste do Tratado de Tordesilhas, por Portugal, no século seguinte, aumentando em mais de 50% o território da Coroa Lusitana no Continente Sul-Americano, sendo diretamente responsável pelas atuais dimensões continentais do território brasileiro, com ênfase na área da Amazônia. Será que o cidadão brasileiro conhece os feitos de Pedro Teixeira? Poderia Pedro Teixeira ser considerado um herói nacional? Ele foi esquecido pela nação brasileira?

**Palavras-chave:** Pedro Teixeira. Herói. Amazônia.

### 1 INTRODUÇÃO

Os militares das Forças Armadas Brasileiras que servem na região norte do Brasil têm a oportunidade de conhecer algumas ações do Capitão-mor Pedro Teixeira em terras amazônicas, realizadas principalmente na primeira metade do século XVII. Mas os feitos deste destacado militar de origem portuguesa foram muito mais numerosos do que os difundidos entre os militares e continuam pouco estudados entre estudantes e cidadãos que moram no restante do país. A partir destas informações foi desenvolvido este trabalho de conclusão de curso.

Quem foi este insigne militar? Quais foram suas realizações? Seus feitos e sua história foram importantes para o Brasil? De forma bem sucinta, infere-se que suas ações contra as tentativas de invasão das terras coloniais por franceses, bem como por holandeses e ingleses foram importantes para a manutenção da soberania Portuguesa na região norte da colônia (AMARAL, 2004).

Além destas ações de consolidação territorial frente aos estrangeiros, suas ações de exploração, traçando a melhor rota terrestre-fluvial do Pará (Belém) ao Maranhão (São Luis), em 1615, e posteriormente chefiando uma expedição até Quito, uma das principais cidades do

\* Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em História Militar, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História Militar.

Vice Reino do Peru, atualmente capital do Equador, foram extraordinárias para a época (BENTO, 2017). Mas quais as consequências destas ações para os dias atuais? O cidadão brasileiro conhece este personagem? Pedro Teixeira pode ser considerado um herói nacional?

Segundo a publicação “A construção da memória nacional: os heróis do Panteão da Pátria” da Câmara dos Deputados (2010), a República Federativa do Brasil possui desde 1986, no Panteão da Pátria Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes em Brasília, um livro com dez grandes páginas de aço, além de várias outras a serem preenchidas, formando o “Livro dos Heróis e das heroínas da Pátria”.

Através de uma pesquisa simples foi verificado que o nome de Pedro Teixeira não estava gravado na memória nacional, pelo menos no “Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria”, destinado às grandes personalidades da nação brasileira. Desta informação surgiram dois outros questionamentos, o cidadão brasileiro conhece a forma com que a Nação Brasileira homenageia e immortaliza seus heróis nacionais? Pedro Teixeira, por suas ações, poderia ser considerado um herói nacional?

Assim, a presente pesquisa objetivou aprofundar o conhecimento a respeito dos feitos e das consequências das ações, ou seja, do legado deixado pelo Capitão – Mor Pedro Teixeira, em território colonial. Objetivou também, verificar se este militar é conhecido pelos cidadãos brasileiros, concluindo se Pedro Teixeira pode ser considerado um herói nacional esquecido.

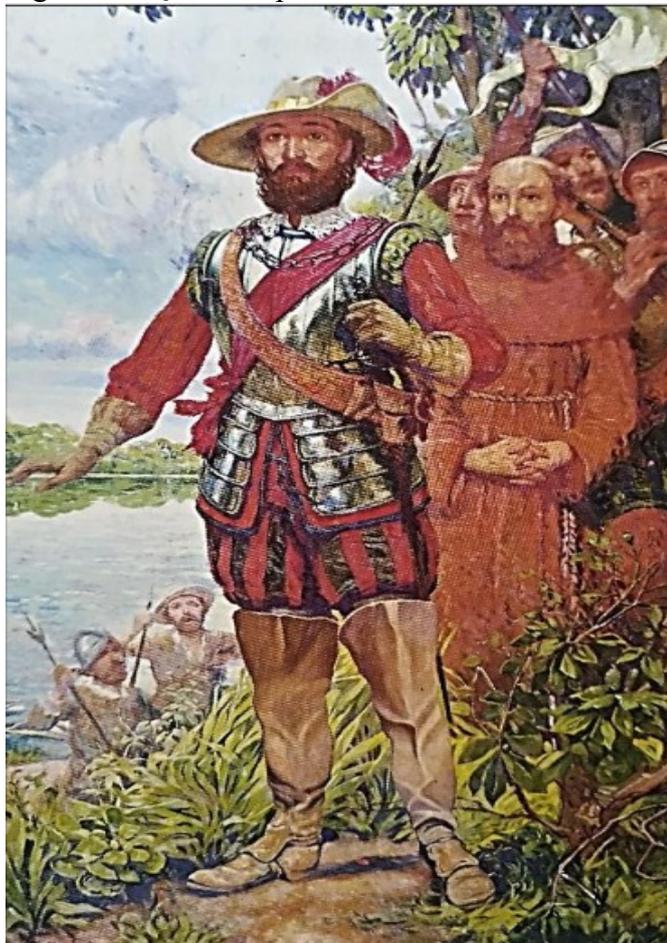
Quanto a metodologia utilizada para responder ao problema levantado, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica e documental, de forma exploratória empírica e pura, nos principais livros paradigmáticos de História do Brasil e em pesquisas, teses e trabalhos de conclusão de curso impressos e encontrados em depositórios na internet, levantando as principais ações de Pedro Teixeira em terras amazônicas, na primeira metade do século XVII, bem como suas consequências para a Nação Brasileira.

Em um segundo momento, foi realizado um questionário através da ferramenta Google Forms, com o objetivo de levantar a percepção e a opinião das pessoas a respeito do personagem estudado. A pesquisa ficou aberta por seis dias, entre 20 e 26 de agosto de 2020, sendo respondida por 453 (quatrocentos e cinquenta e três) indivíduos.

Na próxima seção do trabalho, serão apresentados os principais feitos realizados pelo Capitão-mor Pedro Teixeira e suas consequências. Serão apresentados também as principais homenagens oferecidas ao personagem pela nação brasileira. Após estas informações, na subseção 2.4, serão apresentados os resultados do questionário aplicado, com a análise dos seus dados sobre o conhecimento dos colaboradores a respeito deste personagem, concluindo com a

resposta ao questionamento, Pedro Teixeira (Figura 1), pode ser considerado um herói nacional esquecido?

Figura 1 – Quadro representando Pedro Teixeira



Fonte: BIBLIEx, 1998.

## 2 O CAPITÃO-MOR PEDRO TEIXEIRA

Pedro Teixeira nasceu em 1570 em Cantanhede, pequeno distrito situado aproximadamente a 20 (vinte) km da cidade de Coimbra, em Portugal. Com ascendência nobre, era cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real. Tomou por esposa Ana Cunha, na localidade de Praia, nos Açores. Chegou ao Brasil em 1607, aos 37 (trinta e sete) anos, destacando-se por sua intrepidez e valentia (BENTO, 2017).

Pedro Teixeira recebeu o título de Marquês de Aquella Branca, do próprio rei Filipe IV, de Portugal e Espanha. Foi designado ainda Governador do Pará, em 1640, vindo a falecer em 6 de junho de 1641, alguns meses após assumir o cargo, sendo sepultado na Catedral Metropolitana de Belém, capital do atual estado do Pará, no Brasil.

### 2.1 PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Pedro Teixeira iniciou sua carreira militar no Brasil como alferes, defendendo em 1614, o Forte da Natividade, no Maranhão, de um ataque realizado pelos franceses. Posteriormente, ajudou a expulsar o mesmo invasor estrangeiro da região. Este fato alertou os portugueses para a importância de uma área adjacente, já cobiçada por interesses estrangeiros, a Amazônia, onde Pedro Teixeira realizou seus maiores feitos militares (MAGALHÃES, 1998).

Pedro Teixeira fez parte da expedição do Capitão-mor Francisco Caldeira Castello Branco, que saiu de São Luís, em 25 de dezembro de 1615, estabelecendo na Foz do Rio Amazonas, o Forte do Presépio ou do Castello, origem da atual cidade de Belém. O principal objetivo era prover a segurança da região, evitando invasões estrangeiras, pois franceses, ingleses e holandeses já percorriam o baixo Amazonas fazendo o comércio com índios, criando estabelecimentos para o comércio e instalando fortins (BENTO, 2017).

Após este feito, retornou à São Luís, por via terrestre, para anunciar o sucesso inicial da expedição e buscar reforços, e ainda segundo Gigolotti (2003), estabeleceu pela primeira vez uma importante rota terrestre ligando o Pará ao Maranhão. Sua jornada, nesta oportunidade, durou aproximadamente 2 (dois) meses, percorrendo terras desconhecidas e cheias de índios bravios. Nesta ocasião foi recebido em São Luís como herói pelo povo e pelas autoridades, retornando a Belém por via aquática, levando material bélico, uniforme e aproximadamente 80 (oitenta) arcabuzeiros para melhor proteger a região (BENTO, 2017).

Segundo Amaral (2004), em agosto de 1616, já tenente, comandou o ataque a um navio holandês que tentava realizar contatos com índios aldeados, com claros objetivos de criar um entreposto e invadir a região, próximo a foz do rio Xingu. Com uma força de aproximadamente 20 (vinte) soldados e alguns índios tupinambás, em duas canoas, navegou cerca de 40 (quarenta) léguas, por três dias, atacando o galeão estrangeiro. Importante salientar que nesta oportunidade, Pedro Teixeira já contava com 46 (quarenta e seis) anos de idade.

Na primeira tentativa de aproximação foi repellido pelos canhões da embarcação, retornando mais tarde, utilizando um ângulo morto, conseguindo invadir o barco, travando um violento combate corpo a corpo. Foi ferido durante a ação, mas conseguiu incendiar o navio adversário, naufragando-o e eliminando assim sua tripulação. Mais tarde, coordenou pessoalmente o resgate dos canhões do fundo do rio, levando os troféus de guerra, reforçando as defesas do Forte do Castello (Presépio), sendo promovido a capitão após esta ação (AMARAL, 2004).

Assumiu temporariamente em 1620, o comando da Capitania do Grão-Pará. Primeiramente compôs uma junta governativa com três membros, depois reduzida a sua pessoa, após o ataque de índios tupinambás ao Forte do Presépio e a deposição do Capitão Caldeira Castello Branco. Ficou evidenciado nesta ocasião a sua capacidade de liderança e a confiança dos seus superiores em seu trabalho (AMARAL, 2004).

Em 1625, comandou pessoalmente com uma força de 50 (cinquenta) soldados e aproximadamente 700 (setecentos) índios uma missão para destruir o Forte de Mandiutuba, no rio Xingu, onde derrotou forças holandesas comandadas pelo Capitão Nikolaus Ondaen. No final deste mesmo ano, conquistou o Forte Torrego, desta vez expulsando o invasor inglês da região. Devido a esta última missão, a Inglaterra ainda enviou uma expedição punitiva, em 1632, comandada pelo capitão Robert North, que atacou o Forte de Gurupá, sendo derrotada mais uma vez pelo intrépido Pedro Teixeira (BENTO, 2017).

Em 1637, chegou à Foz do Amazonas, dois freis, alguns soldados espanhóis e índios, famintos e esfarrapados, que haviam partido de Quito, descendo o Rio Amazonas de oeste para leste, sendo massacrados por índios na Amazônia Equatoriana. Este fato levou o Governador do Maranhão, Jácome de Noronha, a nomear Pedro Teixeira como responsável por uma expedição para explorar o Amazonas no sentido contrário, subindo o rio. Para realizar tal empreendimento, promoveu Pedro Teixeira ao posto de general (GIGOLLOTI, 2003).

A expedição de Pedro Teixeira, que já contava com 66 (sessenta e seis) anos de idade, iniciou em 28 de outubro de 1637, partindo de Gurupá em direção à Quito, região de posse

espanhola. Era constituída, segundo Bento (2017) e Magalhães (1998), por seis soldados espanhóis, que haviam chegado alguns meses antes maltrapilhos, agora como guias; 70 (setenta) soldados e 1200 (mil e duzentos) índios guerreiros e flecheiros, com suas respectivas famílias, elevando o efetivo total para cerca de 2500 (dois mil e quinhentos) homens distribuídos em 70 (setenta) canoas, dentre as quais 45 (quarenta e cinco) grandes com 20 (vinte) remadores cada.

Após mais de oito meses de viagem, chegou ao rio Napo, onde iniciou o deslocamento terrestre, chegando a Quito em 10 de novembro de 1638. No seu retorno exitoso, à margem esquerda do rio Aguarico, próximo da atual fronteira entre o Peru e o Equador, tomou posse da Amazônia, em nome do rei de Portugal e Espanha e da Coroa Lusitana, deixando plantado um marco e um povoado chamado Franciscana, em homenagem a dois padres franciscanos mortos por índios Los Encabelados, durante a expedição (BENTO, 2017).

O ato de posse foi registrado pelo escrivão da expedição e ainda hoje suas palavras são anunciadas, quando um soldado brasileiro recebe a Medalha de Serviço Amazônico, por excepcionais serviços prestados naquela região. No livro *Amazônia Brasileira*, o coronel Cláudio Moreira Bento, descreve aquele momento épico da seguinte forma:

Em 16 de agosto de 1639, em gesto solene, em presença de militares da Expedição e de religiosos espanhóis, Pedro Teixeira, após apanhar um punhado de terra, a lançá-lo ao ar, proferiu em altas vozes estas palavras de tão grande projeção nas dimensões continentais do Brasil e nos destinos de grandeza, sob Deus, da Nacionalidade Brasileira: **‘Tomo posse destas terras, pela Coroa de Portugal, em nome do Rei Felipe IV, nosso senhor, Rei de Portugal e Espanha. E se houver entre os presentes alguém que a contradiga ou a embargue que o escrivão da expedição o registre, pois, presentes, por ordem da real audiência de Quito, encontram-se religiosos da Companhia de Jesus...’** (BENTO, 2017, p. 75, grifo do autor)

A expedição retornou à Belém em 12 de dezembro de 1639, após percorrer mais de 10000 (dez mil) km, em aproximadamente dois anos e dois meses. O sucesso de sua epopeia rendeu a este personagem, nos dias de hoje, o merecido título de Conquistador da Amazônia Brasileira (GIGOLOTTI, 2003).

Após retornar ao ponto de partida, o General Pedro Teixeira assumiu novamente a função de Capitão-mor do Grão-Pará, em fevereiro de 1640, função equivalente a governador nos dias atuais. Em novembro do mesmo ano exonerou-se da função e acabou falecendo em Belém, em 1641, após uma rápida moléstia (BENTO, 2017).

A Figura 2 destacou em vermelho o trajeto da expedição pioneira de Pedro Teixeira, considerado por Bento (2017) o primeiro luso-brasileiro a percorrer o rio Amazonas oficialmente, desvendando seus mistérios e riquezas em conformidade com o pensamento político português de expandir a fé católica e o império.



Câmara do Senado de Belém, seriam os principais argumentos utilizados no século XVIII, para reivindicar a posse das terras por Portugal.

A expedição desbravadora foi assim a principal responsável por plantar as sementes que embasariam, pelo princípio do *uti possidetis*, a expansão territorial portuguesa para além do Tratado de Tordesilhas, confirmadas no século seguinte pelos Tratados de Madri (1750) e Santo Ildefonso (1777). Estes territórios passaram para o Brasil com sua independência, em 1822.

Tal foi a importância da expedição que o governo espanhol mandou recolher e destruir o livro Novo Descobrimento do Grande Rio das Amazonas, escrito pelo padre jesuíta espanhol Christoval de Acuña, que descrevia a aventura, editado em Madri, em 1641. O receio era da divulgação do caminho para as ricas minas peruanas além de possíveis reivindicações portuguesas quando ocorresse a restauração do trono por parte de Portugal.

Além disto, a Carta Hidrográfica do Amazonas, produzida pelo coronel Bento Rodrigues de Oliveira, membro da expedição de Pedro Teixeira, orientou as posteriores navegações e empreendimentos de militares, sertanistas e missionários luso-brasileiros que consolidaram a posse da região (LIMA; COUTINHO, 2016).

Ainda foi possível destacar, segundo Gigolotti (2003), as tentativas de Pedro Teixeira em civilizar e ganhar a confiança do índio da região amazônica em defesa da causa portuguesa, fazendo com que lutassem ao seu lado, contra o invasor estrangeiro, mostrando um pioneirismo na integração daquela região.

### 2.3 HOMENAGENS ATUAIS AO MILITAR E DESBRAVADOR

Apesar de seus inúmeros feitos e realizações, em uma pesquisa rápida na internet, poucas páginas são encontradas a respeito deste ilustre militar português. Nada além do nome de algumas escolas, ruas e avenidas espalhadas por todo o território nacional. As Forças Armadas costumam lembrar deste personagem mais do que o resto da sociedade brasileira. No site do Exército Brasileiro, observamos que o capitão-mor Pedro Teixeira é homenageado de diferentes formas, sendo retratado principalmente como símbolo da soberania e preservação da Amazônia.

Algumas Unidades do Exército Brasileiro receberam como nome Pedro Teixeira a sua designação histórica, em homenagem aos seus feitos deste desbravador português. São exemplos o 2º Batalhão de Infantaria de Selva (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019b), localizado em Belém-PA, e o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia (EXÉRCITO

BRASILEIRO, 2019c), localizado em Manaus-AM. Na entrega da Medalha do Serviço Amazônico, como já foi citado anteriormente, é feita a leitura do discurso que Pedro Teixeira teria proferido ao fundar a cidade de Franciscana. A Canção Soldado da Amazônia, hino das Brigadas de Infantaria de Selva, também retrata os feitos gloriosos de Pedro Teixeira, como observado no trecho a seguir:

Nossa origem se prende as glórias  
Da bravura sem par das bandeiras  
Pois de Pedro Teixeira as vitórias  
Demarcaram as nossas fronteiras  
Estes feitos heroicos da história  
E o povo ancestral denodado  
Estão sempre presentes à memória  
Nas ações de seu forte soldado  
(Trecho da canção Soldado da Amazônia)  
(EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019)

Pedro Teixeira também foi homenageado pela Marinha do Brasil, que nomeou um de seus Navio-patrolha Fluvial (NpaFlu), o P20, com seu nome (MARINHA DO BRASIL, 2020).

Os livros paradidáticos de História do Brasil, em sua grande maioria, trazem no máximo um parágrafo sobre a expedição de 1937 conduzida por Pedro Teixeira, como o Atlas histórico básico (ARRUDA, 1992), não dando tanta relevância às suas outras ações.

José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, escreveu um pouco mais sobre Pedro Teixeira, principalmente sobre detalhes de algumas de suas realizações, na obra Efemérides Brasileiras (GARCIA, 2012).

Ainda é possível encontrar na internet, outras pequenas homenagens, como uma estátua na cidade de Belém e o nome de turmas em escolas militares, como a da turma de formandos da Academia Militar das Agulhas Negras (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2020), em 2008, e na Escola Superior de Guerra, em 1995.

## 2.4 A PERCEPÇÃO DO BRASILEIRO A RESPEITO DE PEDRO TEIXEIRA

Para obter dados sobre a percepção do cidadão brasileiro a respeito do Capitão-mor Pedro Teixeira, foi realizado um questionário, que ficou aberto na ferramenta Google Forms por 6 (seis) dias, entre 20 de agosto e 26 de agosto de 2020, sendo respondido por 453 (quatrocentos e cinquenta e três) cidadãos brasileiros, considerados neste trabalho como universo de pesquisa. Importante destacar que deste total, 164 (cento e sessenta e quatro) ou 36,2% (trinta e seis vírgula dois por cento) foram respostas de pessoas que nunca foram

militares e 289 (duzentos e oitenta e nove) ou 63,8% (sessenta e três vírgula oito por cento) foram respostas de pessoas que já serviram às Forças Armadas.

O questionário contou com perguntas de múltipla escolha, onde o indivíduo em uma primeira etapa selecionava alternativas relacionadas a seus dados pessoais. Os que já haviam sido militares responderam cinco perguntas e os demais responderam apenas três perguntas.

Em uma segunda etapa, os indivíduos responderam mais sete perguntas relacionadas diretamente com o estudo sobre Pedro Teixeira. A intenção não foi levantar dados estatísticos, por não contar com um universo considerado adequado para conclusões desta natureza, buscando-se apenas levantar tendências e confirmar algumas conclusões inferidas da pesquisa bibliográfica, apresentadas nos próximos parágrafos.

O primeiro questionamento foi sobre ser a Região Amazônica, com suas atuais dimensões, importante para a nação brasileira, sendo respondida afirmativamente por 446 (quatrocentos e quarenta e seis) ou 98,6 % (noventa e oito vírgula seis por cento) do total dos questionários.

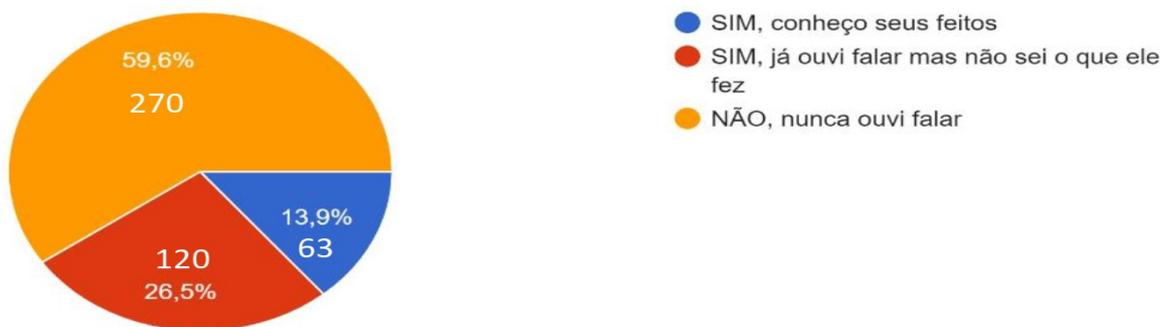
A segunda pergunta relacionada ao tema foi a respeito do que seria uma atitude destacada que mereceria ser lembrada por outros indivíduos no futuro. Cada indivíduo pôde escolher três alternativas dentre dez possíveis, todas relacionadas com personalidades que estão no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria e as ações de Pedro Teixeira. A atitude mais lembrada, com 234 (duzentos e trinta e quatro) escolhas ou 51,7% (cinquenta e um vírgula sete por cento) foi “Lutar contra invasores de sua pátria, arriscando a própria vida”. Neste caso, as ações empreendidas por Pedro Teixeira ao lutar contra o invasor estrangeiro, segundo a opinião dos cidadãos que responderam o questionário, seria um ato de destacado valor. Acrescenta-se a este fato, a Região Amazônica ser considerada importante para a pátria brasileira, aumentando assim a relevância de suas ações.

De maneira geral, os indivíduos que participaram da pesquisa não conheciam a forma que o Brasil utiliza para homenagear seus heróis, pois 370 (trezentos e setenta) ou 81,7% (oitenta e um vírgula sete por cento) das respostas foram que desconheciam o Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Quanto a pergunta se Pedro Teixeira era conhecido, apenas pela citação de seu nome, 270 (duzentos e setenta) ou 59,8 % (cinquenta e nove vírgula oito) afirmaram não conhecer o personagem, ou seja, nunca tinham ouvido falar em seu nome. Dos indivíduos que já haviam ouvido falar sobre Pedro Teixeira, apenas 63 (sessenta e três) ou 13,9% (treze vírgula nove por

cento) afirmaram conhecer os seus feitos, um número bem reduzido, demonstrando que sua história não é bem contada de forma geral, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 – Referente a pergunta: Você já ouviu falar sobre o militar e desbravador português PEDRO TEIXEIRA?



Fonte: Elaboração do autor , 2020.

De acordo com as respostas, Pedro Teixeira, de uma forma geral, não pode ser considerado esquecido, uma vez que o número de pessoas que não o conhecia, de 59,6% (cinquenta e nove vírgula seis por cento) é muito próximo dos que já ouviram seu nome que é de 40,4% (quarenta vírgula quatro por cento). Chamou a atenção a quantidade de indivíduos que responderam saber o que realmente ele fez, apenas 13,9% (treze vírgula nove por cento).

Foi possível também traçar algumas correlações desta pergunta (sobre conhecer Pedro Teixeira) com outra pergunta dos dados individuais e tirar algumas inferências. A primeira foi se os indivíduos que já haviam residido na Região Amazônica conheciam mais o personagem e a outra inferência é a relação dos que não moraram na região amazônica com a situação de conhecer o desbravador português. O Quadro 1 mostra numericamente as relações existentes entre as respostas apresentadas às perguntas:

Quadro 1 – Cruzamento das respostas de quem já na Região Norte do Brasil com a pergunta se já havia ouvido falar sobre o militar e desbravador português PEDRO TEIXEIRA

Você já ouviu falar sobre o militar e desbravador português PEDRO TEIXEIRA?	Você já morou na Região Norte do Brasil (Região Amazônica)?		
	Não	Sim	Total geral
NÃO, nunca ouvi falar	229 (66,4%)	41 (38%)	270
SIM, conheço seus feitos	29 (8,4%)	34 (31,4%)	63
SIM, já ouvi falar mas não sei o que ele fez	87 (25,2%)	33 (30,6%)	120
<b>Total geral</b>	<b>345</b>	<b>108</b>	<b>453</b>

Fonte: Elaboração do autor , 2020.

Analisando as correlações referentes aos indivíduos que já haviam morado na região norte, com a pergunta sobre conhecer Pedro Teixeira, os números mostraram tendências diferentes em relação a análise das mesmas perguntas separadamente. Assim, dos indivíduos que já haviam morado na Amazônia, 41 (quarenta e um) ou 38% (trinta e oito por cento) nunca tinham ouvido falar de Pedro Teixeira e 34 (trinta e quatro) ou 31,4% (trinta e um vírgula quatro por cento) já tinham ouvido este nome e sabiam seus feitos, corroborando com a ideia de que na região onde ele empreendeu suas maiores façanhas ele é mais falado e conhecido.

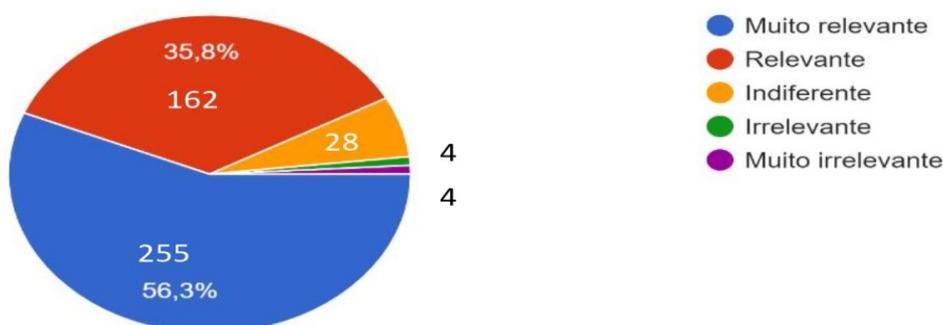
No sentido oposto, o universo que respondeu nunca ter morado na região amazônica, teve como resultado 229 (duzentos e vinte e nove) ou 66,4 % (sessenta e seis vírgula quatro por cento) respostas que nunca tinham ouvido falar no personagem e apenas 29 (vinte e nove) ou 8,4% (oito vírgula quatro por cento) que sabiam o que ele havia feito, reconhecendo seu nome.

Outras duas perguntas sobre as ações de Pedro Teixeira merecem destaque e foram utilizadas para levantar tendências da pesquisa. Foram apresentadas citações sobre feitos do militar, sendo a primeira a realização do ataque comandado por ele a um navio holandês, em 1616 e a segunda, a expedição empreendida pelo desbravador português em 1637. Foi perguntado qual a opinião das pessoas sobre a relevância das ações. Ambas as respostas estão demonstradas conforme Gráfico 2 e Gráfico 3:

### 1ª -AÇÕES DE PEDRO TEIXEIRA: ATAQUE EM ALTO MAR

Resumo do fato: em 1616, já tenente, contando com 46 anos de idade, comandou um ataque a um navio holandês que tentava realizar contatos com índios aldeados, com claros objetivos de invadir a região. Com uma força de aproximadamente 20 soldados e alguns índios tupinambás, em duas canoas, navegou cerca de 40 léguas em mar aberto e atacou o galeão estrangeiro. Foi ferido na ação, mas conseguiu incendiar o navio adversário, naufragando-o, eliminando sua tripulação e tomando sua artilharia, sendo promovido a capitão após esta ação.

Gráfico 2 – Qual a sua opinião a respeito do ataque comandado por Pedro Teixeira a um navio holandês em alto mar , em 1616.

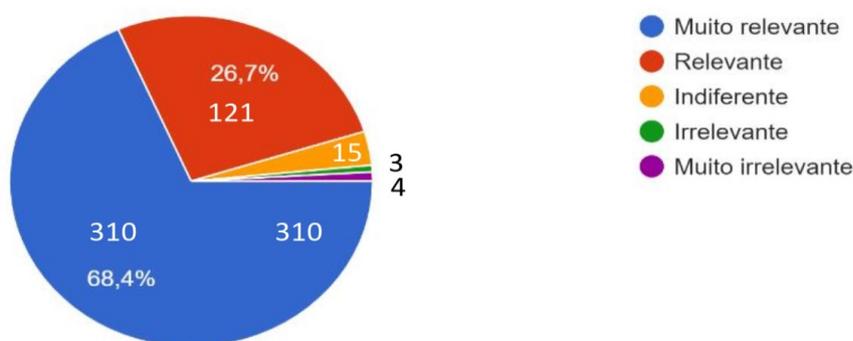


Fonte: Elaboração do autor , 2020.

## 2ª - EXPEDIÇÃO PELO RIO AMAZONAS ATÉ QUITO

Resumo do fato: quando a viagem começou em 1637, o Capitão-mor Pedro Teixeira estava com 66 anos de idade e era o comandante da expedição. Ela foi constituída por: 6 soldados espanhóis, que haviam chegado alguns meses antes, maltrapilhos, após tentarem fazer o percurso contrário e quase serem mortos, agora como guias; 70 soldados; e 1200 índios guerreiros, com suas respectivas famílias, elevando o efetivo total para cerca de 2000 homens; todos embarcados em 70 canoas. Após mais de 8 meses de viagem pelo Rio Amazonas, navegando de leste para oeste, chegaram ao rio Napo, onde iniciaram um deslocamento terrestre através da selva, chegando em Quito, atual capital do Equador. No seu retorno exitoso, Pedro Teixeira tomou posse da Amazônia, em nome da Coroa Portuguesa, fundando o povoado de Franciscana. Retornou a Belém após mais de dois anos do início da expedição e sua epopeia foi diretamente responsável pelas atuais dimensões do território nacional, pois materializou o princípio do direito internacional do "Uti Possidetis", segundo o qual, os que de fato ocupam um território possuem direito sobre este. Desta forma, o território Amazônico sob tutela do Reino de Portugal aumentou mais de 60%, aproximando-se das atuais dimensões da Amazônia Brasileira.

Gráfico 3 – Referente a pergunta sobre qual a opinião a respeito da expedição exploradora comandada por Pedro Teixeira, pelo Rio Amazonas, até Quito, em 1637.



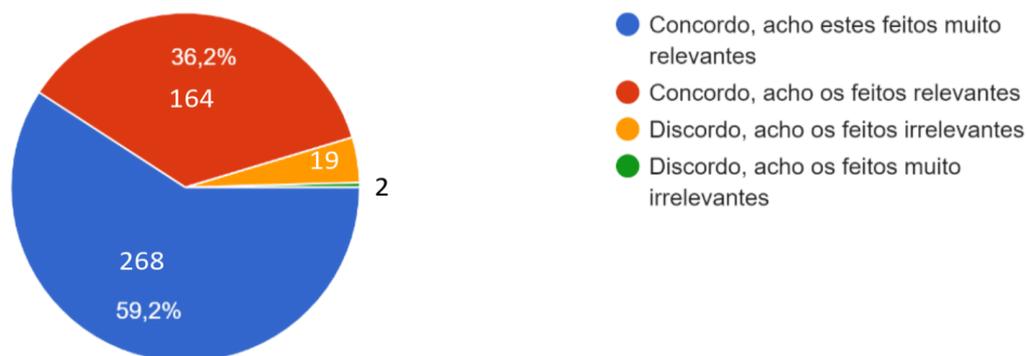
Fonte: Elaboração do autor , 2020.

Em relação a estas respostas sobre as duas realizações de Pedro Teixeira, mais de 90% (noventa por cento) das respostas acharam importantes suas ações. No primeiro caso, a situação do ataque ao navio holandês, em 1616, 417 (quatrocentos e dezessete) ou 92,1% (noventa e dois vírgula um por cento) dos indivíduos acharam relevante ou muito relevante seu feito. Quando analisado parte do relato de sua expedição a Quito, em 1637, este número aumentou,

chegando a 431 (quatrocentos e trinta e uma) ou 95,1 % (noventa e cinco vírgula um por cento) das respostas acreditando ser a ação relevante ou muito relevante.

A última pergunta era direta e pretendia levantar a opinião das pessoas que responderam o questionário sobre Pedro Teixeira poder ser considerado um herói nacional por seus feitos apresentados sumariamente nas perguntas anteriores e presentes no Gráfico 2 e Gráfico 3. O resultado apresentou mais de 95,4% (noventa e cinco vírgula quatro por cento) de respostas afirmativas, diferindo quanto a relevância de suas ações, porém considerando Pedro Teixeira um herói nacional, conforme Gráfico 4:

Gráfico 4 – Referente a pergunta sobre Pedro Teixeira poder ser considerado um herói nacional, pelas ações realizadas no ataque ao navio holandês e a expedição exploradora até Quito, de 1637.



Fonte: Elaboração do autor , 2020.

### 3 CONCLUSÕES

Na parte de pesquisa bibliográfica, as informações levantadas levaram o autor a acreditar que as ações realizadas por Pedro Teixeira foram muito importantes para a futura nação brasileira e podem ser consideradas heroicas pela época em que ocorreram, na primeira metade do século XVII, e pelas consequências advindas de seus feitos.

Pedro Teixeira não só lutou e expulsou os invasores, mantendo a integridade do território sob domínio da Coroa Luso-espanhola como foi um destemido explorador, procurando integrar o índio a sociedade daquela época.

Desta forma, suas ações foram diretamente responsáveis pela expansão do território da Coroa, sendo a sua expedição exploratória até Quito fundamental para alcançar este objetivo. É interessante lembrar que esta extensão de terras adquiridas foi herdada posteriormente pelo Brasil, em 1822, por ocasião de sua independência.

Como conclusão deste trabalho, por seu patriotismo, coragem, dedicação ao serviço militar, renúncia pessoal, exemplo de luta contra os invasores estrangeiros e com base nas respostas dos questionários, Pedro Teixeira pode sim ser considerado um herói nacional

A principal consideração a este respeito é que poucos indivíduos sabem o que realmente ele fez, logo, a divulgação de suas façanhas poderia sim ser melhor planejada e executada, ficando a sugestão de ser realizada uma pesquisa em um universo maior, talvez universitário ou escolar, para verificar se os indivíduos realmente sabem quais foram os feitos e ações em prol do Brasil realizados pelo desbravador português.

Assim, Pedro Teixeira merece que seu nome seja proposto para ocupar uma das páginas do Livro de Heróis e Heroínas da Pátria. O Brasil deveria tratar de melhor forma os heróis que no passado contribuíram de alguma forma para manter a integridade territorial e ajudaram a tornar a nação brasileira um país de destaque no cenário mundial. Estes heróis devem ser considerados como os grandes construtores da nação brasileira, pois escreveram com sangue e suor, as páginas da nossa gloriosa história.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ribeiro do. **Fundação de Belém do Pará: Jornada de Francisco Caldeira Castelo Branco, em 1616**. Brasília: Senado Federal, 2004.

ARRUDA, José Jobson de. **Atlas histórico básico**. São Paulo: Ática, 1992.

BENTO, Cláudio Moreira. **Amazônia Brasileira: Conquista, Consolidação e Manutenção**. 2. Ed. Barra Mansa: Gráfica Drumond, 2017.

BIBLIEx. **O Exército na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora; Salvador, BA: Odebrecht, 1998.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **A construção da memória nacional : os heróis no Panteão da Pátria**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Ministério da Defesa. **Canção Soldado da Amazônia**. Brasília, DF, 2019a. [Internet]. Disponível em: <<http://www.cmm.eb.mil.br/cancoes/cancao-do-soldado-da-amazonia>>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **2-batalhao-de-infantaria-de-selva-sob-novo-comando**. Brasília, DF, 2019b. [Internet]. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/2-batalhao-de-infantaria-de-selva-sob-novo-comando/8357041](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/2-batalhao-de-infantaria-de-selva-sob-novo-comando/8357041)>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Formatura de aniversário do CECMA e formatura de conclusão do curso de navegador fluvial**. Brasília, DF, 2019c. [Internet]. Disponível em: <[https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset\\_publisher/MjaG93KcunQI/content/formatura-de-aniversario-do-cecma-e-formatura-de-conclusao-do-curso-de-navegador-fluvial/8357041](https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/MjaG93KcunQI/content/formatura-de-aniversario-do-cecma-e-formatura-de-conclusao-do-curso-de-navegador-fluvial/8357041)>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Saudação aos novos Aspirantes-a-oficial**. Brasília, DF, 2020. [Internet]. Disponível em: <<http://www.eb.mil.br/documents/16541/261461/10530+Sauda%C3%A7%C3%A3o+aos+novos+Aspirantes-a-Oficial.pdf/6b01743a-cee9-4c87-be8e-457b95a95a7?version=1.1>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

GARCIA, Rodolfo (organizador). **Obras do Barão do Rio Branco VI: efemérides brasileiras**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

GIGOLOTTI, João Carlos Jânio. **Estudo de História Militar: Volume I da pré-história até a idade moderna**. Resende: AMAN, 2003.

LIMA, Sérgio Eduardo Moreira; COUTINHO, Maria do Carmo Sttozzi. **Pedro Teixeira, a Amazônia e o Tratado de Madri**. Brasília: FUNAG, 2016.

MAGALHÃES, João Batista. **A evolução militar do Brasil**. Rio de Janeiro: Bibliex, 1998.

MARINHA DO BRASIL. Ministério da Defesa. **Navios Patrulha Fluvial (Classe Pedro Teixeira)**. Brasília, DF, [2020]. [Internet]. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/navios-patrulha-fluvial-classe-pedro-teixeira>>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.